



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),
REALIZADO NA ÁREA DE CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO
DA UFRPE, E NO HOSPITAL VETERINÁRIO PETDREAM, LOCALIZADOS EM
RECIFE-PE.**

Aluna: Nathalia Vanessa Saraiva Lima

Orientadora: Grazielle Anahy de Sousa Aleixo

RECIFE/PE, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO),
REALIZADO NA ÁREA DE CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO
DA UFRPE, E NO HOSPITAL VETERINÁRIO PETDREAM, LOCALIZADOS EM
RECIFE-PE.**

NATHALIA VANESSA SARAIVA LIMA

Trabalho realizado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária, sob orientação da Professora Dra. Grazielle Anahy de Sousa Aleixo.

RECIFE/PE, 2018.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

L732r Lima, Nathalia Vanessa Saraiva.
Relatório do estágio supervisionado obrigatório (ESO), realizado na área de clínica cirúrgica do hospital veterinário da UFRPE, e no Hospital Veterinário Petdream, localizados em Recife-PE / Nathalia Vanessa Saraiva Lima. - Recife, 2018.
26 f.: il.

Orientador(a): Grazielle Anahy de Sousa Aleixo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Recife, BR-PE, 2018.
Inclui referências.

1. Estudo e ensino (Estágio) 2. Cirurgia 3. Hospital veterinário
I. Aleixo, Grazielle Anahy de Sousa, orient. II. Título

CDD 636.089

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
ESO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (08525)

FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

I) IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE (INSTITUIÇÃO OU EMPRESA DE REALIZAÇÃO DO ESO)

NOME: Universidade Federal Rural de Pernambuco FONE: (81) 997066122
ENDEREÇO: Av. Dom Manoel de Medeiros
E-MAIL: roberio.silveira@ufrpe.br SITE: www.ufpe.br
RESPONSÁVEL: Roberto Silveira de Siqueira Filho
CARGO/FUNÇÃO: Médico Veterinário

II) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: Nathalia Vanessa Saraiva Lima CPF: 065916154 - 07
ÁREA DO ESO: Clínica cirúrgica de pequenos animais

III) IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR

NOME: ROBERTO SILVEIRA DE SIQUEIRA FILHO
FONE: (81) 997066122 E-MAIL: ROBERTO.SS.FILHO@HOTMAIL.COM
CARGO/FUNÇÃO: MÉDICO VETERINÁRIO
Nº REGISTRO PROFISSIONAL: 3988

IV) AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

ASSIDUIDADE: A GRAU DE APLICAÇÃO: A
HORAS DE ATIVIDADES: A CONCEITO: A

CONCEITOS: A = Excelente B = Bom C = Regular D = Insuficiente

TÍTULO DO TRABALHO DESENVOLVIDO:

Relatório de estágio supervisionado obrigatório (ESO), realizado na área de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário da UFRPE e no Hospital Veterinário Petobram, localizados em Recife, PE.

Período Realização do ESO: 18/10/2018 A 19/10/2018

RECIFE, 20 de Dezembro de 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
ESO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (08525)

FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

I) IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE (INSTITUIÇÃO OU EMPRESA DE REALIZAÇÃO DO ESO)

NOME: Pet Dream Hospital Veterinário FONE: (31) 3466-1325
ENDEREÇO: R. Pe. Bernardino Pessoa, 68
E-MAIL: Bruce@petdream.vet.br SITE: hospitalpetdream.com.br
RESPONSÁVEL: Bruce Van Ferreira da Silva
CARGO/FUNÇÃO: Diretor Técnico

II) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: Nathalia Vanessa Sosaiva Lima CPF: 065.916.154 - 07
ÁREA DO ESO: Clínica cirúrgica de pequenos animais

III) IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR

NOME: EDSON VILELA DE MELO FILHO
FONE: (31) 99753508 E-MAIL: EDSON.VILELA@YAHOO.COM.BR
CARGO/FUNÇÃO: MÉDICO VETERINÁRIO - CIRURGIÃO
Nº REGISTRO PROFISSIONAL: 2316 - CRMV-Pe

IV) AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

ASSIDUIDADE: A GRAU DE APLICAÇÃO: A
HORAS DE ATIVIDADES: A CONCEITO: A

CONCEITOS: A = Excelente B = Bom C = Regular D = Insuficiente

TÍTULO DO TRABALHO DESENVOLVIDO:

Relatório da etapa supervisionada obrigatória (ESO) realizado na área de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário da UFRR e no Hospital Veterinário Petdream, localizados em Recife, PE

Período Realização do ESO: 22, 10, 120, 18 A 04, 12, 120, 18

Recife 05 de dezembro de 2018

À melhor mãe do mundo: a minha.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que me ensinaram a valorizar o conhecimento e o estudo. Devo a vocês tudo que fui capaz de construir;

À minha avó, por ser a pessoa mais forte do mundo e dividir comigo essa força. Seu amor e leveza transformam o meu mundo;

Às minhas irmãs, pelo amor, companhia e apoio de sempre;

Aos meus amigos, pelos sorrisos e distrações;

À minha orientadora Grazy, um exemplo de profissional, meus sinceros agradecimentos pelo acolhimento, atenção e todos os ensinamentos;

Aos meus supervisores Robério, Edson e Adalberto, pelos conselhos, ensinamentos e paciência nesta etapa final da graduação, que foi de grande importância para realização deste trabalho;

Aos profissionais do Hospital Veterinário da UFRPE e Hospital Veterinário Petdream, pela colaboração e acolhimento, para que eu desenvolvesse meu estágio em suas instalações;

Aos animais, a razão de tudo isto, obrigada por me ensinarem, diariamente, lições de amor e lealdade;

E a todos que não foram citados aqui, mas que de forma direta ou indireta, sempre torceram por mim e contribuíram para que este momento pudesse se concretizar.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

Apresentando-se como uma disciplina obrigatória do 11º período do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) possui carga horária total de 420 horas, e tem como propósito possibilitar o aluno vivenciar práticas na área de atuação escolhida, sob supervisão de um médico veterinário, a fim de desenvolver habilidades, combinando-as com o conhecimento teórico. Este relatório descreve as atividades vivenciadas durante o ESO realizado em dois locais distintos: Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Hospital Veterinário Petdream, ambos localizados em Recife, estado de Pernambuco, durante o período de 18 de setembro a 04 de dezembro de 2018. Foram acompanhados atendimentos clínicos-cirúrgicos, cirurgias, pré e pós-operatório dos pacientes, sob orientação dos médicos veterinários supervisores.

Palavras-chave: estágio, cirurgia, hospital veterinário.

LISTA DE FIGURAS

| | Página |
|--|--------------|
| Figura 1. Entrada principal do Hospital Veterinário da UFRPE..... | 11 |
| Figura 2. Salas de cirurgia: A: Sala de cirurgias de rotina; B: Sala de cirurgias da disciplina Clínica Cirúrgica Veterinária; C: Sala de cirurgias da disciplina Técnica Cirúrgica Veterinária..... | 11 |
| Figura 3. Sala de preparação do paciente para cirurgia..... | 12 |
| Figura 4. A – Entrada da sala de antissepsia anexa às salas de cirurgia. B – Cubas de antissepsia cirúrgica..... | 12 |
| Figura 5. Fachada do Hospital Veterinário Petdream..... | 13 |
| Figura 6. Centro cirúrgico: A e B: Sala de cirurgia; C: Sala de antissepsia..... | 14 |
| Figura 7. Cesariana em gata decorrente de parto distócico. A: útero gravídico exposto no trans-operatório; B: Neonatos felinos..... | 16 |
| Figura 8. Pré, trans e pós operatório imediato de uretostomia em gato . A: Gato em decúbito dorsal no início da intervenção cirúrgica; B e C: Dissecção do pênis e tecidos adjacentes para amputação peniana; D: Resultado cirúrgico imediato após uretostomia..... | 17 |
| Figura 9. Abordagem cirúrgica em hérnia diafragmática em gato. A: Intestino apresentando-se ao realizar toracotomia; B: Redução do conteúdo herniado e inspeção do defeito do diafragma; C: Herniorrafia do diafragma com padrão de sutura Sultan, fio nylon 2-0; D: Demonstração da síntese do tórax por camadas..... | 18 |
| Figura 10. Laparotomia exploratória em cadela. A: Baço do animal com massa tumoral aderida ao baço; B: Cavidade abdominal após esplenectomia apresentando múltiplas neoplasias..... | 20 |
| Figura 11. Gastrotomia para retirada de CE (semente de manga). A: Estômago do animal contendo o CE no trans-operatório; B: Semente de manga após a retirada do estômago do animal..... | 21 |
| Figura 12. Gastrotomia para retirada de uma pedra do estômago de um cão..... | 21 |
| Figura 13. Luxação patelar em cão demonstrando sulco troclear raso com a patela esquerda medialmente..... | deslocada 22 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | Página |
|---|--------|
| Gráfico 1 – Percentual de pacientes operados no Hospital Veterinário da UFRPE, de acordo com o sexo e espécie..... | 15 |
| Gráfico 2 – Percentual de pacientes operados no Hospital Veterinário da UFRPE, de acordo com o sistema acometido..... | 16 |
| Gráfico 3 – Percentual de pacientes operados no Hospital Veterinário Petdream, de acordo com o sexo e espécie..... | 19 |
| Gráfico 4 – Percentual de pacientes operados no Hospital Veterinário Petdream, de acordo com o sistema acometido..... | 19 |

SUMÁRIO

| | Página |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 Descrição dos locais de estágio..... | 11 |
| 2.1 Hospital Veterinário da UFRPE..... | 11 |
| 2.2 Hospital Veterinário Petdream | 13 |
| 3 ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO..... | 14 |
| 4 CASUÍSTICA..... | 15 |
| 4.1 Hospital Veterinário da UFRPE..... | 15 |
| 4.2 Hospital Veterinário Petdream..... | 18 |
| 5 DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS..... | 23 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| 7 REFERÊNCIAS..... | 25 |

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é realizado no último semestre do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e tem como objetivo permitir ao discente se aprimorar em uma área de estudo específica com aplicação prática dos conhecimentos obtidos no decorrer do curso, sob a orientação e supervisão de profissionais experientes da área.

A área de atuação escolhida foi Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e o ESO foi realizado em duas instituições: no Hospital Veterinário da UFRPE durante o período de 18 de setembro a 19 de outubro de 2018, com 184 horas cumpridas, e no Hospital Veterinário Petdream no período de 22 de outubro a 04 de dezembro de 2018, com carga horária de 240 horas, totalizando 424 horas.

A rotina clínico-cirúrgica é composta por uma série de atividades sequenciais iniciando pelos atendimentos clínicos cirúrgicos, solicitação de exames pré-operatórios e preparação dos pacientes, cirurgias, coleta de amostras para exames laboratoriais, confecção de receitas médicas e acompanhamento do pós-operatório dos pacientes.

Esta rotina foi acompanhada durante o decorrer do estágio, sendo supervisionada pelos Médicos Veterinários Dr. Robério Silveira de Siqueira Filho e Dr. Edson Vilela de Melo Filho dos Hospitais Veterinários da UFRPE e Petdream, respectivamente.

2. DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

2.1 Hospital Veterinário da UFRPE

De 18 de setembro a 19 de outubro de 2018, o estágio ocorreu no bloco cirúrgico de pequenos animais do Hospital veterinário (Figura 1), localizado no Departamento de Medicina Veterinária (DMV) na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE.



Figura 1. Entrada principal do Hospital Veterinário da UFRPE.
Fonte: Google Imagens.

O bloco cirúrgico possui em sua estrutura seis salas de cirurgia, sendo uma delas destinada aos procedimentos cirúrgicos de rotina, a sala de cirurgia de grandes animais, a sala para cirurgia oftálmica, outra para cirurgia experimental dos projetos de mestrado e doutorado e em duas são realizadas as aulas práticas das turmas de graduação de Técnica Cirúrgica Veterinária e Clínica Cirúrgica Veterinária (Figura 2).



Figura 2. Salas de cirurgia: A: Sala de cirurgias de rotina; B: Sala de cirurgias da disciplina Clínica

Cirurgia Veterinária; C: Sala de cirurgias da disciplina
Técnica Cirúrgica Veterinária.
Fonte: Lima, 2018.

Além destas, existe a sala de preparação (figura 3), vestiários, banheiros e sala de antissepsia (figura 4) anexos ao centro cirúrgico, sala de esterilização e secretaria para comunicação do centro cirúrgico ao restante do Hospital Veterinário.



Figura 3. Sala de preparação do paciente para cirurgia.
Fonte: Lima, 2018.



Figura 4. A – Entrada da sala de antissepsia anexa às salas de cirurgia. B – Cubas de antissepsia cirúrgica.
Fonte: Lima, 2018.

A equipe técnica da rotina é formada pelos médicos veterinários Robério Silveira Filho, Fábio Eduardo Campelo, Rômulo Nunes e Maria Raquel Almeida, além dos Residentes de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais e estagiários da graduação. O hospital funciona de segunda a sexta-feira das 08:00 às 18:00 horas, com atendimento previamente agendado por telefone, realizado sempre nas segundas-feiras pela manhã.

2.2 Hospital Veterinário Petdream

A segunda etapa do ESO foi realizada durante o período de 22 de outubro a 04 de dezembro de 2018, no Hospital Veterinário Petdream (Figura 5), na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, localizado na Rua Padre Bernardino Pessoa, n. 68, Boa viagem, CEP: 51020-210, Recife/PE.



Figura 5. Fachada do Hospital Veterinário Petdream.
Fonte: Google Imagens.

O local oferece atendimento destinado a cães e gatos com diversas especialidades, vacinação, exames laboratoriais, cirurgias, UTI e internamento, diagnóstico por imagem, hemodiálise e estética animal. Seu espaço físico dispõe de uma recepção, sala de espera, quatro consultórios, enfermaria, sala de cirurgia (Figura 6), sala de antissepsia, sala de preparação, sala de esterilização, internamento, pet shop, espaço para banho e tosa, salas de diagnóstico por imagem e laboratório para realização de exames complementares.

A equipe cirúrgica é formada pelos cirurgiões Edson Vilela e José Adalberto e as anestesistas Wanessa Natalia e Verônica Costa. O hospital funciona 24 horas por dia em regime de plantão.



Figura 6. Centro cirúrgico: A e B: Sala de cirurgia; C: Sala de antissepsia.
Fonte: Lima, 2018.

3. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

A carga horária solicitada pelas instituições foi de 40 horas semanais, sendo que, em situações de cirurgias ou atendimentos que se prolongavam após o horário de atendimento, a estagiária deveria permanecer até a finalização da atividade.

No centro cirúrgico, exige-se uso de pijama cirúrgico, touca, máscara e propé antes, durante e após a cirurgia. A estagiária acompanhava a recepção do paciente e tutor pelos médicos veterinários, todo o processo de Medicação Pré-Anestésica (MPA) feito na sala de preparação, e em seguida a tricotomia antes do animal seguir para o centro cirúrgico.

Ao entrar com o paciente no centro cirúrgico, atividades como levar o material cirúrgico do estoque para a sala de cirurgia, posicionar o paciente e realizar a antissepsia prévia cabia aos estagiários, antes de se preparar para auxiliar na cirurgia.

Para auxiliar na cirurgia, realizava-se antissepsia das mãos e paramentação cirúrgica na sala de antissepsia. Após estar devidamente paramentada, preparava a mesa cirúrgica e realizava a antissepsia definitiva. Quando a estagiária assistia o procedimento, servia de volante fornecendo materiais cirúrgicos ao cirurgião durante o procedimento cirúrgico.

Terminada a cirurgia, a estagiária se encarregava de separar o material perfuro-cortante, descartando-os no coletor apropriado e descartar o material biológico adequadamente. A

estagiária também tinha como função prescrever as receitas e recomendações pós-operatórias do paciente sob orientação do supervisor, que depois de conferida e assinada, eram explicadas ao tutor.

Os atendimentos clínico-cirúrgicos eram realizados pelos médicos veterinários e acompanhados pela estagiária onde eram solicitados os exames complementares necessários (ex.: hemograma, bioquímica sérica, risco cirúrgico, radiografias) para avaliar se o animal estaria apto ou não para o procedimento cirúrgico, variando de acordo com a idade, histórico, estado nutricional e afecção apresentada.

Outras vezes, estes atendimentos eram de animais já operados para acompanhamento da evolução do caso, compreendendo procedimentos como troca de tala, troca de curativo, retirada de pontos, retirada de drenos, acompanhamento da evolução do tratamento de fraturas através de radiografias, entre outros.

4. CASUÍSTICA

4.1 Hospital Veterinário da UFRPE

Durante o estágio no bloco cirúrgico do Hospital Veterinário da UFRPE, foram operados 58 pacientes, sendo 41 caninos e 17 felinos, destes 38 eram fêmeas e 20 eram machos (Gráfico 1).

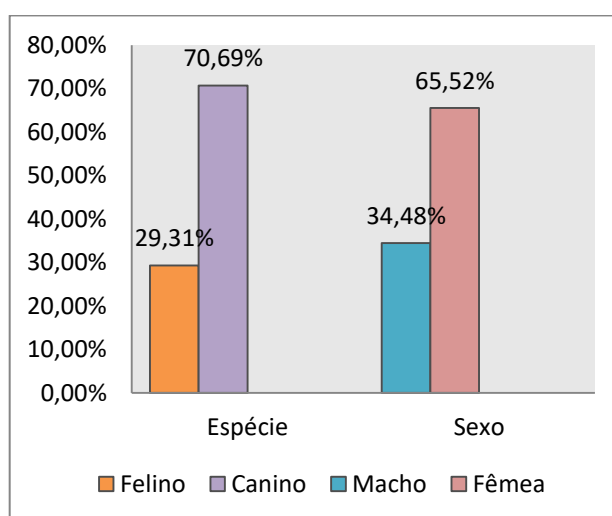


Gráfico 1. Percentual de pacientes operados no Hospital Veterinário da UFRPE, de acordo com a espécie e o sexo.

Fonte: Lima, 2018.

A casuística de acordo com o sistema acometido está demonstrada no Gráfico 2, onde os casos foram separados em afecções reprodutivas (34 casos), oftálmicas (4 casos), urogenitais (5 casos), ortopédicas (5 casos), hemolinfáticas (2 casos), hérnias (3 casos) e neoplasias (5 casos).

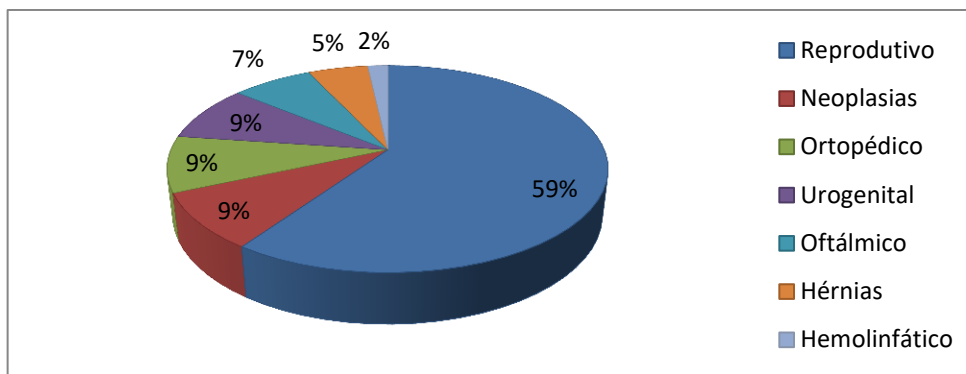


Gráfico 2. Percentual de pacientes operados no Hospital Veterinário da UFRPE, de acordo com o sistema acometido.

Fonte: Lima, 2018.

Os animais atendidos foram majoritariamente fêmeas da espécie canina, acometidos por afecções do trato reprodutivo, em sua maioria, para realização de castrações. Foram realizadas nesse período 20 ovariossalpingohisterectomia (OVH), sendo três delas decorrentes de piometra, uma em gata e duas em cadelas e uma cesariana associada à OVH em uma gata decorrente de parto distócico (Figura 7). Também foi realizada uma histerotomia para cesariana em cadela, a qual estava sob gestação acompanhada a fim de evitar complicações no parto.

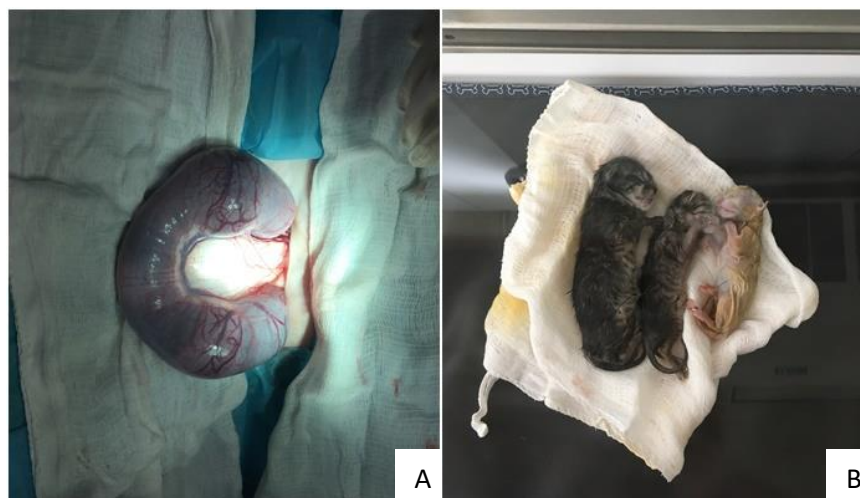


Figura 7. Cesariana em gata decorrente de parto distócico. A: útero gravídico exposto no trans-operatório; B: Neonatos felinos.

Fonte: Lima, 2018.

Durante o período de estágio, foram realizadas cinco mastectomias unilaterais e duas lumpectomias em cadelas, uma delas preventiva, onde já havia sido retirada uma cadeia mamária anteriormente que apresentava nódulo, e outra destas teve deiscência da sutura na região inguinal três dias após a cirurgia, sendo a mesma encaminhada novamente ao bloco cirúrgico para refazer as suturas.

Foram realizadas seis cirurgias do trato reprodutivo em machos, quatro em cães e duas em gatos, sendo as orquiectomias em sua maioria eletivas. Entre elas houve uma ablação escrotal que foi indicada devido ao exame citológico ter sido sugestivo de mastocitoma.

Em seguida vieram as cirurgias para exérese de neoplasias, sendo coletadas e enviadas amostras de todos para realização de exame histopatológico.

Também foram acompanhadas cinco cirurgias ortopédicas, de natureza traumática, porém afetando estruturas variadas e, assim, requerendo abordagens e técnicas diferentes, sendo elas a osteossíntese de rádio e ulna, amputação de membro pélvico, osteossíntese de fêmur, osteossíntese de tíbia e colocefalectomia.

Na mesma frequência das cirurgias ortopédicas, ocorreram as cirurgias relacionadas ao trato urogenital. Foram quatro cistotomias em cadelas e gatas para retirada de urólitos vesicais que foram encaminhados para análise e uma uretrotomia em gato (Figura 8).

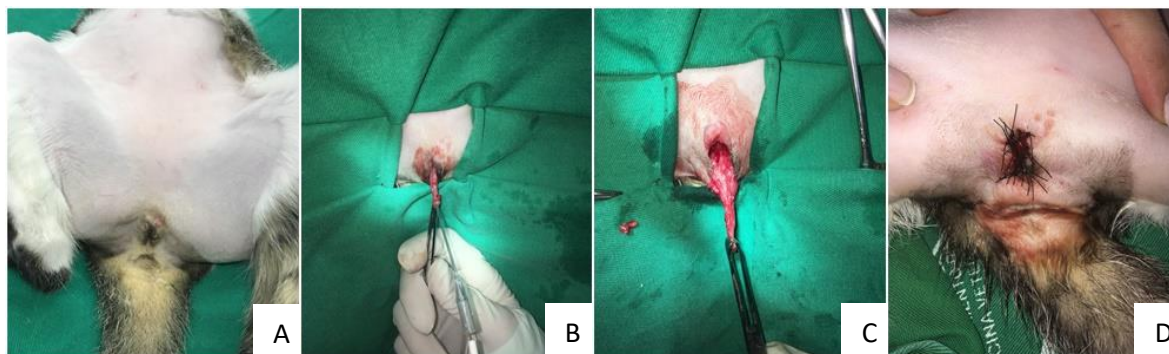


Figura 8. Pré, trans e pós operatório imediato de uretrotomia em gato. A: Gato em decúbito dorsal no início da intervenção cirúrgica; B e C: Dissecção do pênis e tecidos adjacentes para amputação peniana; D: Resultado cirúrgico imediato após uretrotomia.

Fonte: Lima, 2018.

As afecções oftálmicas acompanhadas foram entrópio em dois cães, nos quais foi realizada a blefaroplastia usando a técnica de Hotz-Celsus. Em um cão e um gato, ambos apresentando prolapso ocular, foi realizada a enucleação.

Foram acompanhados três casos de hérnias: uma hérnia inguinal em cão, onde foi realizada a redução do conteúdo herniado e herniorrafia do anel inguinal seguido de

orquiectomia; uma hérnia diafragmática em gato onde foi realizada toracotomia intercostal com redução do conteúdo herniado e herniorrafia do diafragma (Figura 9); e uma hérnia umbilical redutível em uma cadela jovem que foi reduzida e realizada em conjunto com a OSH eletiva.

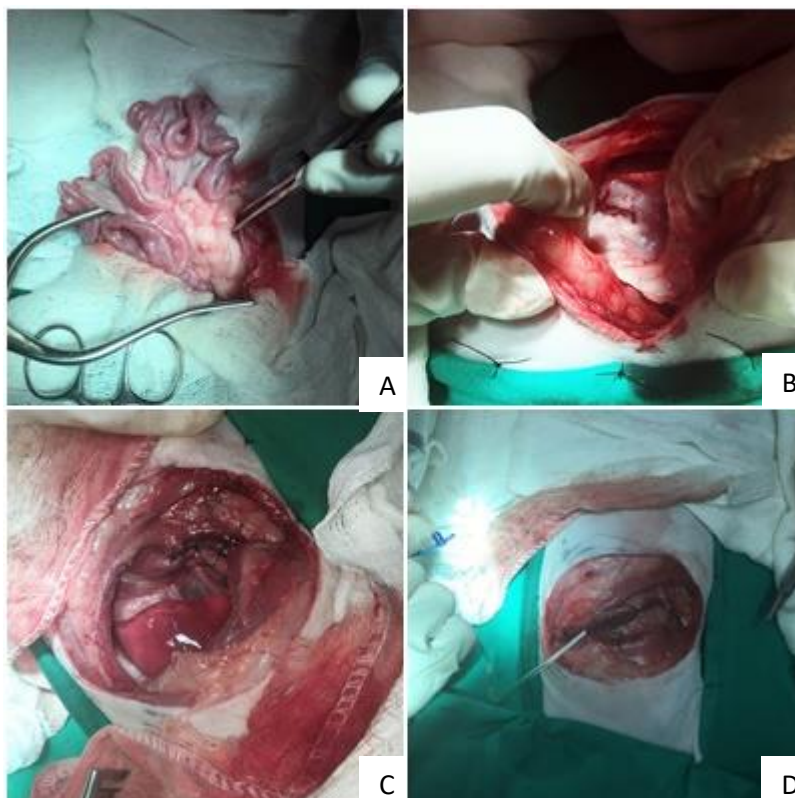


Figura 9. Abordagem cirúrgica em hérnia diafragmática em gato. A: Intestino apresentando-se ao realizar toracotomia; B: Redução do conteúdo herniado e inspeção do defeito do diafragma; C: Herniorrafia do diafragma com padrão de sutura Sultan, fio nylon 2-0; D: Demonstração da síntese do tórax por camadas.

Fonte: Lima, 2018.

Abrangendo o sistema hemolinfático, acompanhou-se uma esplenectomia decorrente de aumento exacerbado do baço do qual foi coletada amostra para realização de exame histopatológico. Outro procedimento cirúrgico foi a linfanelectomia dos linfonodos poplíteo e inguinal num cão em que havia sido realizada exérese de neoplasia inguinal e foi indicada a retirada dos linfonodos sentinela, que foram encaminhados para exame histopatológico.

4.2 Hospital Veterinário Petdream

No Hospital Veterinário Petdream, foram operados 64 animais, sendo 50 caninos e 14 felinos, destes 36 machos e 28 fêmeas (Gráfico 3).

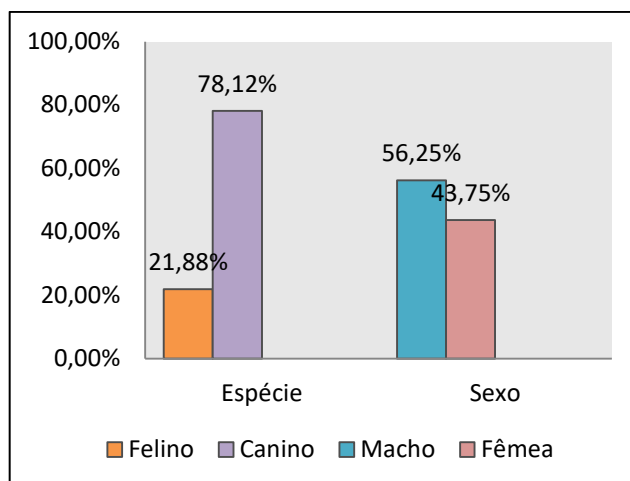


Gráfico 3. Percentual de pacientes operados no Hospital Veterinário Petdream, de acordo com o sexo e espécie.
Fonte: Lima, 2018.

A casuística de acordo com o sistema acometido está demonstrada no Gráfico 4, onde os casos foram separados em afecções reprodutivas (31 casos), oftálmicas (6 casos), odontológicas (6 casos), urogenitais (5 casos), ortopédicas (11 casos), gastrointestinais (6 casos), hemolinfáticos (4 casos), respiratórias (1 caso) e neoplasias (12 casos). Em dezoito animais foram realizados mais de um procedimento cirúrgico, sendo totalizadas 82 cirurgias em 64 animais.

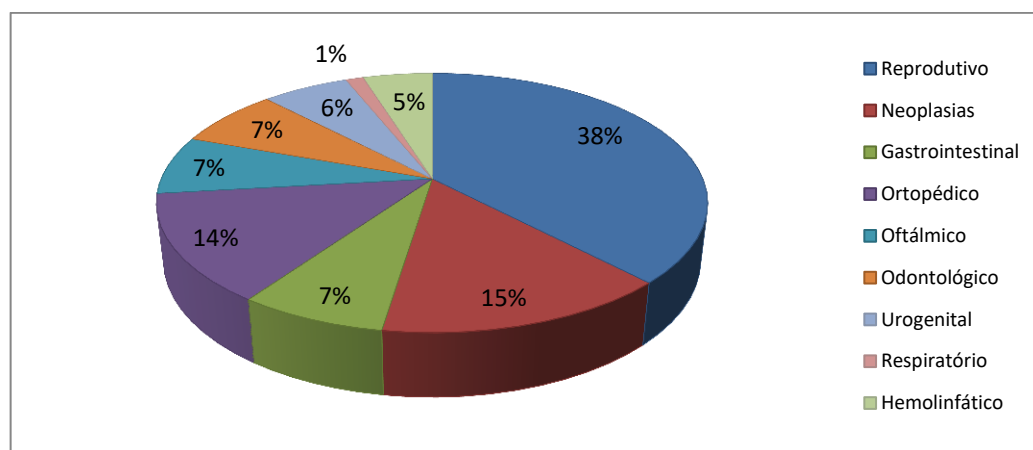


Gráfico 4. Percentual de pacientes operados no Hospital Veterinário Petdream, de acordo com o sistema acometido.
Fonte: Lima, 2018.

Durante o período de estágio, houve predominância de procedimentos realizados em cães machos, sendo as cirurgias do trato reprodutivo mais frequentes. Destas, foram dez orquiectomias eletivas em cães, uma em um gato e uma ablação escrotal em cão.

Foram 15 OVH, das quais duas foram em gatas e treze em cadelas: três foram indicadas após o diagnóstico sugestivo de piometra, doze foram eletivas e duas dessas realizadas

concomitantes à mastectomia. Outras duas mastectomias foram realizadas em cadelas castradas anteriormente, todas com remoção de cadeia mamária unilateral, em que foram coletadas amostras que foram encaminhadas para exame histopatológico.

As neoplasias foram, em sua maioria, em cães machos. Apenas um caso se tratava de uma cadela, com múltiplas neoplasias em fígado e baço (Figura 10), e outro caso em uma gata com neoformação de aparecimento súbito e crescimento acelerado em comissura labial. Entre os casos em cães machos, um cão apresentou três neoplasias em locais distintos: Região dorsal do pescoço, falange medial da pata dianteira esquerda e região do flanco esquerdo. Foi realizada exérese com margem de segurança de todos os nódulos e encaminhados para exame histopatológico.

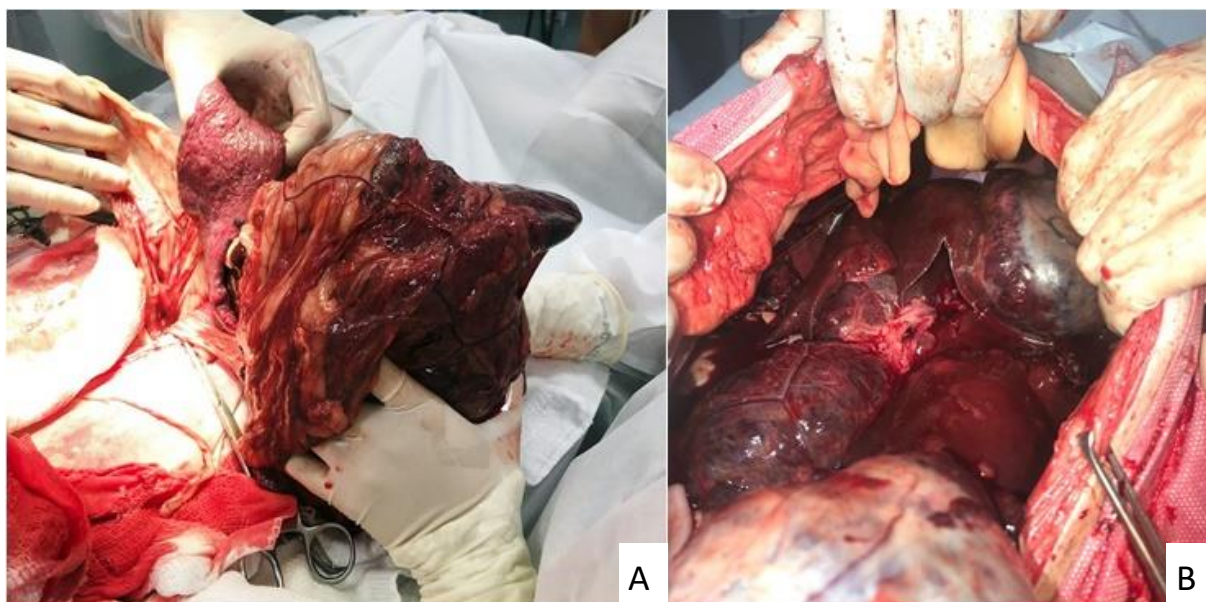


Figura 10. Laparotomia exploratória em cadela. A: Baço do animal com massa tumoral aderida ao baço; B: Cavidade abdominal após esplenectomia apresentando múltiplas neoplasias.
Fonte: Lima, 2018.

Em se tratando de afecções do sistema gastrointestinal, um procedimento de rotina acompanhado foi a esofagostomia em gatos que apresentavam anorexia por razões variadas, um destes resultante de trauma que levou a abertura de fenda palatina secundária, a qual foi suturada em aposição após a fixação da sonda esofágica. Também foram realizadas gastrotomias de emergência decorrentes de ingestão de corpo estranho (CE) em dois cães, um deles de pequeno porte que havia ingerido uma semente de manga (Figura 11) e outro cão de grande porte que ingeriu pequenas pedras (Figura 12).

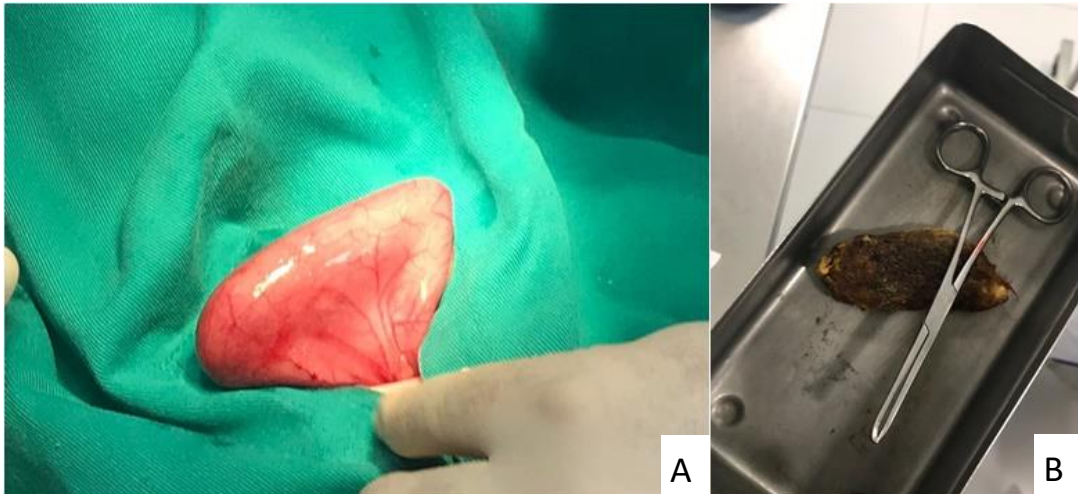


Figura 11. Gastrotomia para retirada de CE (semente de manga). A: Estômago do animal contendo o CE no trans-operatório; B: Semente de manga após a retirada do estômago do animal.
Fonte: Lima, 2018.



Figura 12. Gastrotomia para retirada de uma pedra do estômago de um cão.
Fonte: Lima, 2018.

Dando seguimento aos procedimentos mais frequentes, foram acompanhadas onze cirurgias ortopédicas em cães e gatos. Em cães, a afecção mais frequente foi a luxação patelar (Figura 13), onde foram realizadas combinações de técnicas cirúrgicas como aprofundamento do sulco troclear, transposição da tuberosidade tibial e sutura fabelo-tibial.

Outros cinco animais apresentaram fraturas em úmero, tíbia, fêmur bilateral, tarsos e pelve (resultantes de traumas), nas quais foram realizadas osteossíntese usando implantes

ósseos e fixadores externos. Após diagnóstico de displasia coxofemoral, um cão da raça Golden retriever foi submetido à colocefalectomia.



Figura 13. Luxação patelar em cão demonstrando sulco troclear raso com a patela esquerda deslocada medialmente.
Fonte: Lima, 2018.

O número de intervenções cirúrgicas odontológicas e oftálmicas foi o mesmo, sendo seis profilaxias dentárias, onde em três delas foi necessária extração de dentes inviáveis, e seis procedimentos oftálmicos, entre eles a desobstrução do canal nasolacrimal, blefaroplastia para correção de entrópio em cão, enucleação em gato e sepultamento da glândula da terceira pálpebra em cão que apresentou prolapso da mesma.

Com relação às cirurgias do trato urogenital, um gato apresentando obstrução uretral recorrente foi submetido à uretostomia, um cão de pequeno porte foi submetido à cistotomia para retirada dos urólitos e realização de hidropulsão normógrada para eliminação dos cálculos de menores dimensões. Em uma outra paciente que apresentou cálculos vesicais e uretrais foram necessárias duas abordagens cirúrgicas, pois apenas realizando a cistotomia combinada a hidropulsão não foi possível eliminar os cálculos que obstruíam a uretra, sendo necessária a osteotomia do púbis para possibilitar a realização da uretrotomia no ponto exato onde estavam localizados os urólitos.

Por fim, um gato foi submetido à anestesia geral para lavado traqueal a fim de obter amostra para realização de exames laboratoriais.

5. DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A cirurgia veterinária é o ramo que, através de técnicas manuais e instrumentais, trata diferentes enfermidades de forma curativa ou paliativa que serão benéficas ao animal (GALERA, 2005; RODRÍGUEZ, 2008). Sendo uma combinação da ciência e habilidade técnica, esta área exige demasiada capacitação prática, além da teórica, para o desenvolvimento de habilidades para execução correta do ato cirúrgico (MARQUES, 2005; SARKER e PATEL, 2007; SMEAK, 2007).

Vivenciar a rotina cirúrgica fortalece os conhecimentos teóricos e práticos empregando o modelo de aprendizagem observacional, conhecido como “ver, fazer e repetir” (JENKINS et al., 2008). No centro cirúrgico, ao realizar exercícios diariamente, sempre sob supervisão constante de um profissional capacitado, permite-se um aumento do envolvimento nas tarefas, de forma gradativa, onde podemos executar manobras básicas e procedimentos menos complexos ao decorrer do estágio (BUYUKMIHCI, 2007).

Durante o estágio, em ambos os locais, as cirurgias mais realizadas foram castrações eletivas em fêmeas. Por consistir em um procedimento relativamente simples, tem uma rotina assídua em clínicas e hospitais veterinários, além de ser bastante utilizada para fins didáticos no ensino da cirurgia em hospitais-escola (DA SILVEIRA et al., 2013). Essa rotina assídua de castrações eletivas nos leva a concluir que há uma crescente preocupação por parte dos tutores em prevenir enfermidades futuras em seus animais, como piometra e tumores mamários.

Foi importante viver a experiência de estágio em duas entidades distintas, pública e privada, para assimilar as diferenças entre as duas realidades. Estas diferenças abrangem, sobretudo, a forma de lidar com o público, a evolução das enfermidades apresentadas pelo animal, as instalações e equipamentos disponíveis, além de poder acompanhar diferentes profissionais e agregar conhecimento de diversas especialidades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de clínica cirúrgica de pequenos animais foi escolhida dando continuidade a um estágio que já vinha sendo vivenciado durante os períodos anteriores, entretanto permitiu que eu aprofundasse mais os conhecimentos e desenvolvesse senso crítico diante das situações vivenciadas na rotina hospitalar, habilidade esta que não nos é ensinada em sala de aula.

O ESO foi muito importante para o crescimento profissional e pessoal. O momento foi oportuno para conhecer novas instituições e novos profissionais que foram excepcionais ao incentivar, aconselhar e transmitir seus conhecimentos.

7. REFERÊNCIAS

- DA SILVEIRA, C. P. et al. Retrospective ovariosalpingohysterectomy study in bitches and queens assisted at a Veterinary School Hospital during one year. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, n. 2, p. 335-340, 2013.
- BORGES, A. G. P. Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na área de cirurgia e clínica cirúrgica de cães e gatos. **Revista da Graduação**, v. 1, n. 2.
- BUDZIAK, C. et al. A importância do projeto Campanha de Castração na formação do profissional médico veterinário. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**, v. 8, n. 3, p. 361-370, 2010.
- BUYUKMIHCI, N. C. Non-violence in surgical training. **Revista de Eletrônica de Veterinária**, v. 8, n. 12, 2007.
- CONFORTI, V. L. P.; MAGALHÃES, H. P. História da cirurgia. In: MAGALHÃES, H. P. **Técnica cirúrgica e cirurgia experimental**. São Paulo. Sarvier, 1983, p.1-4.
- DA COSTA NETO, J. M. et al. Importância do estágio na formação do cirurgião. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 2, p. 110-114, 2011.
- DA SILVEIRA, C. P. B.; MACHADO, E. A. A.; SILVA, W. M. et al. Estudo retrospectivo de ovariosalpingohisterectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, n. 2, p.335-340, 2013.
- DE FREITAS, A. S. R., BITENCOURT, M. F., SANTOS, A. C. R., GENGNAGEL, N., COSTA, A. F. B. A., LOPES, C.; FARO, A. Caracterização dos atendimentos de cadelas e gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia no hospital veterinário escola de julho de 2013 a abril de 2016. In: **I Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 1., 2016, Araquari. Instituto Federal Catarinense, 2016. p. 1-5.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital. In: _____. **Cirurgia de pequenos animais**. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Cap.26, p.702-774.
- GALERA, P. D. Apostila de técnica cirúrgica. **Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária**, 2005. 150p. [Apostila]
- GOMES JUNIOR, D. C.; TEIXEIRA, D. M.; MARTINS FILHO, E. F.; COSTA NETO, J. M.; CARNEIRO, R. L.; MORAES, V. J. Importância do Estágio na Formação do Cirurgião. **Revista Ciência em Extensão**. v. 7, n. 2, p. 112, 2011.
- HASSE, J. L. *Relatório de estágio curricular obrigatório supervisionado: área de clínica médica e cirúrgica de grandes animais*. 2017. 23 p. **Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)** - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina veterinária, Curitibanos, 2017.

JENKINS, S.; GOEL R.; MORRELL D. S. Computer-assisted instruction versus traditional lecture for medical student teaching of dermatology morphology: A randomized control trial. **Journal of the American Academy of Dermatology, Saint Louis**, v. 59, n. 2, p. 255- 259, 2008.

MARQUES, R. G. Técnica Operatória – Conceituação e nomenclatura. In: MARQUES, R. C. **Técnica Operatória e Cirurgia Experimental**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. p.19-26.

MATERA, J. M. O ensino da cirurgia: da teoria à prática. **Ciência Veterinária nos Trópicos, Recife**, v. 11, n. 1, s. 96-101, 2008.

MILAK, C. B. *Relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais e Relato de Caso: Uso de Terapia Minimamente Invasiva em Cistolitíase Canina*. 2017. 100 p. **Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)** - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina veterinária, Curitibanos, 2017.

OLIVEIRA, H. P. Situação atual do ensino da técnica cirúrgica e da clínica cirúrgica. **Ciência Veterinária nos Trópicos, Recife**, v. 11, s. 2, p. 93-94, 2008.

RODRÍGUEZ S. V. M. El bienestar animal en cirugía. **Revista Electrónica de Veterinaria**, v. 9, n. 10, p. 1-3, 2008.

SARKER, S. K.; PATEL, B. Simulation and surgical training. **International Journal of Clinical Practice Surray**, v. 61,n. 12, p. 2120-2125, 2007.

SMEAK, D. D. Teaching surgery to the veterinary novice: the Ohio State University Experience. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 34, n. 35, p. 620-627, 2007.